

Textos Clássicos & Tradução *Classical Texts & Translation*

A história da teoria da tradução no Ocidente possui alguns textos que podem ser considerados fundadores, textos-marco de uma nova concepção do traduzir. Dentre eles, há dois que são representativos dos principais períodos iniciais dessa história – a Antiguidade Clássica Romana e o Renascimento: *De optimo genere oratorum* (46 a.C.), de Cícero, e *De interpretatione recta* (1426), de Leonardo Bruni. Em comum, a defesa de uma tradução artística. Esses dois insígnios textos, com tradução respectivamente de Brunno Vieira com Pedro Zoppi, e de Mauri Furlan, abrem essa 10ª edição de *Scientia Traductionis*, cuja temática é **Textos clássicos & Tradução**.

Delimitamos o complexo conceito de *clássico* assumindo aqui uma de suas acepções correntes, a relativa à tradição literária, cultural e linguística da Antiguidade greco-latina, e o relacionamos à problemática de sua translação a outras línguas e culturas: a tradução da tradição. Se por um lado, a tradução do mundo clássico se faz, grosso modo, mediante os mesmos processos concernentes a todas as épocas, por outro, ao envolver o conhecimento de sociedades já extintas, requer uma especificidade na formação do tradutor, a de que se torne também um filólogo – ensinava G. Mounin.

A questão da tradução dos clássicos em nossos dias pode também servir-nos como um claro

Some texts belonging to the history of Western translation theory may be considered foundational, landmark texts of a new conception of translating. A couple of them are representative of the main initial periods of such history – the Roman Classical Antiquity and the Renaissance: *De optimo genere oratorum* (46 a.C.), by Cicero, and *De interpretatione recta* (1426), by Leonardo Bruni. In common between them is the defense of an artistic translation. Such distinguished texts, translated into Portuguese respectively by Brunno Vieira and Pedro Zoppi, and by Mauri Furlan, open *Scientia Traductionis'* issue n.10, whose theme is **Classical Texts & Translation**.

We demarcate the complex concept of *a classic* by assuming one of its usual meanings: the one that relates it to the literary, cultural and linguistic tradition of Greco-Latin Antiquity. And we link it to the set of problems pertaining to its translation into other languages and cultures: the translation of tradition. If, on one hand, the translation of works belonging to the classical world is done, roughly, by means of the same processes as are texts of every other epoch, on the other, because it involves knowledge of societies no longer in existence, a specificity in translator training is required: that s/he is trained as a philologist as well – thus taught G. Mounin.

The translation of the classics nowadays may also serve us as a clear example of the age-old but

exemplo da ainda vigente discussão milenar sobre tradução da forma e do sentido. Em um artigo instigador desta edição, Paulo Sérgio de Vasconcellos, ao refletir sobre a prática da tradução entre os classicistas, e opondo-se àquela “fiel ao sentido”, ainda muito frequentemente realizada por esses, lembra que em qualquer tradução “não se dirá o mesmo, jamais”, que “considerar toda tradução como recriação tem a vantagem de abandonar qualquer pretensão ingênua de reprodução fiel do original.” Por sua vez, no **Dossiê Tradução de Poesia**, um grupo de tradutores classicistas, não teóricos da tradução, exercita possibilidades de tradução de alguns textos latinos e gregos; “são em geral traduções a um só tempo filológicas e poéticas”, assinala Gontijo Flores. A leitura dessas propostas de tradução à luz do texto de Vasconcellos propicia excelente material para reflexão.

O conjunto de trabalhos ora publicados neste número 10 de *Scientia Traductionis* constitui apenas uma amostra da problemática acima aludida e da complexa natureza da tradução dos clássicos. Parte dessa questão se expressa também no interrogante de uma suposta especificidade da tradução de línguas antigas, e da tradução da filosofia antiga, a exemplo de dois artigos a respeito presentes na seção **Artigos**, bem como o da reescritura da tragédia grega.

Na seção **Trabalhos traduzidos**, além daqueles de Cícero e de Bruni, temos textos de Mme. Dacier e de Carles Riba, ambos, um da França do século XVIII, outro da Catalunha do século XX, refletindo sobre a tradução a partir de suas experiências como tradutores de

still current debate regarding the translation of form versus meaning. Paulo Sérgio de Vasconcellos reminds us in an instigating article – as he reflects on the practice of translation among classicists, and as he assumes his stance in opposition to the translation that purports to be “faithful to meaning”, still very much pursued by the aforementioned translators – that in any translation “never is the same thing going to be said, ever”, that “seeing every translation as re-creation has the advantage of abandoning any naive pretension of a faithful reproduction of an original.” In turn, in **Dossiê Tradução de Poesia**, a group of classicist translators – not theoreticians – engage in possible translations of a handful of Greek and Latin texts “which are at the same time philological and poetic” (Gontijo Flores). They constitute excellent material to think upon after Vasconcellos' article.

The collection of works published in this issue of *Scientia Traductionis* amounts to just a sample of the set of problems alluded above as well as of the complex nature of translating the classics. Part of that is also expressed in the inquiring of a presumed specificity of the translation of ancient languages and ancient philosophy, as presented in two articles in the section **Articles**, as well as of the rewriting of Greek tragedy.

In the section **Translated works**, besides Cicero's and Bruni's, we offer a couple of texts by Mme. Dacier and Carles Riba, 18th century France and 20th century Catalonia authors whose reflections on translation depart from their experiences as trans-

Homero.

Em **Outros textos**, podemos ler *Somnium Scipionis*, de Cícero, na tradução de Juvino Alves Maia Jr., uma análise da tradução de um epigrama de Marcial, e uma entrevista com o medievalista e teórico da tradução espanhol Julio César Santoyo, por Anna Gil Bardají.

Boas leituras!

Mauri Furlan
Florianópolis/SC, nov 2011

lators of Homer.

In the section **Other texts**, one can read Cicero's *Somnium Scipionis* translated by Juvino Alves Maia Jr., an analysis of the translation into Portuguese of an epigram by Marcial, and an interview with medievalist and Spanish translation theorist Julio César Santoyo, by Anna Gil Bardají.

Enjoy your reading!

Mauri Furlan
Florianópolis/SC, nov 2011